

Casuísticas de Atuação Interassistencial: Acolhimento Ressonômico

Case-studies of Interassistanstial Action: Resomatic Hosting

Casuísticas de Actuación Interasistencial: Acogida Resomática

Alane Wires

Graduanda em Enfermagem, servidora pública e técnica em enfermagem. Voluntária no Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) há 5 anos. Docente de Conscienciologia desde 2019. Integrante do Colégio Invisível da Ressonatologia.

alanewires@gmail.com

Andreza Munaretti

Terapeuta Ocupacional, pedagoga e professora universitária. Pós-graduada em Psicopedagogia, Psicomotricidade, Educação Inclusiva, Intervenção Precoce, Métodos e Técnicas de Ensino e Análise do Comportamento Aplicada; voluntária da EVOLUCIN desde 2017. Docente de Conscienciologia desde 2015. Integrante do Colégio Invisível da Ressonatologia.

munarettiandreza@gmail.com

Cilene Gomes

Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Mestrado e Doutorado em Geografia Humana. Docente-Pesquisadora de Pós-Graduação. Atualmente é voluntária da EVOLUCIN (desde 2013) e da REAPRENDENTIA (desde 2015). Docente da Conscienciologia desde 2012. Integrante dos Colégios Invisíveis de Parapoliticologia, Ressonatologia e Reeduaciologia.

cilenegomes2011@gmail.com

Flávia Cardoso

Graduação em Tradução-Intérprete Inglês-Português; Pós-graduação em Musicoterapia e Pedagogia; Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais; voluntária da EVOLUCIN desde 2013. Docente desde 2016. Integrante dos Colégios Invisíveis de Reeduaciologia e Ressonatologia.

flaviarcuh@hotmail.com

Tatiana Petersen

Advogada. Atualmente é voluntária da ASSIPI. Docente da Conscienciologia desde 2017. Integrante do Colégio Invisível da Ressonatologia.

tatiana_petersen@hotmail.com

Resumo. O artigo reúne casuísticas das autopesquisadoras com enfoque no acolhimento ressomático, visando a reflexão para a qualificação constante dessa atuação na condição de minipeças do maximecanismo multidimensional interassistencial. As ideias centrais relatadas e analisadas nas casuísticas, com apoio em bibliografia pertinente, incluem: experiência retrocognitiva para assunção da maternidade com pacificação íntima; atuação interassistencial junto a neonatos prematuros; recorrência de eventos projecciológicos indicando interassistência pelo acolhimento holopensênico; responsabilidade interassistencial no acolhimento de crianças autistas, didática para interassistência junto a crianças com necessidades especiais.

Palavras-chave: acolhimento, crianças, interassistência, minipeças, Ressormatologia.

Abstract. This article focuses on self-researchers' case-studies about resomatic host, seeking reflection for the constant qualification of this action, as minipieces in the interassistential multidimensional maximechanism. The focal ideas reported and analyzed in the case-studies, based on appropriate bibliography, include: retrocognitive experience to accept maternity with inner pacification; the interassistential action towards premature newborns; the recurring projectiologic events indicating interassistance by the holothosenic welcome; the interassistential responsibility at welcoming autistic children; and the interassistance didactics towards children with special needs.

Keywords: children, hosting, interassistance, minipieces, resomatology.

Resumen. El artículo reúne casuísticas de las autoinvestigadoras con relieve para la acogida resomática, buscando la reflexión para la cualificación constante de esa actuación en la condición de minipiezas del maximecanismo multidimensional interasistencial. Las ideas centrales relatadas y analizadas en las casuísticas, con apoyo en la bibliografía correspondiente, incluyen: experiencia retrocognitiva para la asunción de la maternidad con pacificación íntima; actuación interasistencial junto a los neonatos prematuros; recurrencia de los eventos proyecciológicos indicando interasistencia por medio de la acogida holopensénica; responsabilidad interasistencial en la acogida de los niños autistas, y didáctica para la interasistencia junto a los niños con necesidades especiales.

Palabras clave: acogida, interasistencia, minipiezas, niños, Resomatología.

INTRODUÇÃO

Contexto. A reativação do Colégio Invisível da Ressormatologia (CIRS), em dezembro de 2020, impulsionou a dinâmica da pesquisa conscienciológica, e de autopesquisas das autoras, a partir do intercâmbio de ideias nas primeiras reuniões do Colégio, em prol de sua constituição e do planejamento de atividades.

Ampliação. Motiva o presente artigo a possibilidade de ampliar as interlocuções das pesquisadoras integrantes do CIRS com outros(as) pesquisadores(as) e interessados(as) da Conscienciologia, considerando especialmente a oportunidade da chamada da 8ª Semana de Serenologia, que contempla as relações da Serenologia com outras especialidades conscienciológicas.

Interdisciplinaridade. Estabelecer as relações entre Serenologia e Ressormatologia tornou-se, assim, um dos objetivos do artigo, junto às reflexões sobre a atuação na condição de minipeças do maximecanismo multidimensional interassistencial, a partir de casuísticas selecionadas pelas autoras e correlações com a importância de qualificação constante dessa participação ativa.

Ressomática. A proposta do artigo é construir e discutir a ideia de que esta qualificação equivale a aprimorar o ato de acolhimento por meio de manifestação da interassistência.

Metodologia. Para isso, a metodologia baseou-se em troca de ideias entre as integrantes do CIRS, leituras conscienciológicas e relato e análise de casuísticas das autoras.

Estrutura. O artigo se organiza pelas diferentes casuísticas das autopesquisadoras com foco no acolhimento ressomático, interassistencial, constituindo cinco seções que antecedem as considerações finais:

- I. Retrocognição ressomatológica pacificadora.
- II. Enfermagem interassistencial neonatal: acolhimento às conscins recém-nascidas.
- III. Eventos recorrentes e acolhimento holopensênico.
- IV. Interassistência ao infante com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista.
- V. Interassistência multidimensional parapsíquica aplicada ao contexto da formação docente.

Aportes. A título de considerações finais, aportes contributivos para o desenvolvimento da Serenologia e da Ressormatologia serão sugeridos a partir das experiências das pesquisadoras e reflexões conexas à luz das temáticas selecionadas.

I. RETROCOGNIÇÃO RESSOMATOLÓGICA PACIFICADORA

Gestação. A casuística desta autora, Tatiana, constitui experiência retrocognitiva ampliando o olhar multidimensional, essencial à compreensão da necessidade de acolhimento à consciência ressomante. Também elucida a causa de conflitos íntimos por gestação não planejada e as soluções encontradas para autopacificação.

Retrocognição. Em 2019, a autora vivenciou na tenepes retrocognição no ambiente da Segunda Guerra Mundial, na condição de judia, mãe de 3 filhos - o mais novo, bebê de colo. Seu marido já não estava mais presente.

Decisão. Certa de que seria pega pelos nazistas, buscava saída para que seus filhos sobrevivessem. Decidiu ir a um local onde havia reunião de inúmeras mulheres desesperadas, a maioria simples, não judias. O holopensene local era de confusão e sofrimento.

Sufrimento. Esta autopesquisadora se viu então colocando joias na fralda do filho, implorando a uma das mulheres que aceitasse cuidar dele. Uma mulher não tão jovem, em condições bem rudimentares, aceitou cuidar do filho. Nessa retrocognição, a autora reviveu o amor e a dor da entrega de seu filho para outra mulher.

Conflitos. Ao receber o resultado do exame referente à gravidez não planejada (julho/2019), sentiu desconfortos devidos a conflitos íntimos. Inicialmente, considerou esses conflitos deverem-se ao aparente desvio da autoproxia. Após autoinvestigação constante do mal-estar, detectou ser esse apenas a *ponta do iceberg*. O incômodo indicou a necessidade de reciclagem.

Técnicas. A rejeição à terceira gravidez foi superada pelo aprofundamento da autopesquisa, utilizando-se da consciencioterapia, preceptoria, estudos e tenepes.

Questão. Durante esta gestação do terceiro filho não planejado, lembrou-se da experiência retrocognitiva e veio-lhe a questão: independentemente da dor de entregá-lo para outra mulher, será que ele se sentiu abandonado ou rejeitado? Será este sentimento que acompanhou a gestação, da autora ou do bebê? Após esta experiência e indagações, a autora começa a compreender a reconciliação grupocármica e permite-se sair da negação da gestação e vivenciá-la.

Reviver. Reviver a dor de renunciar a um filho, ainda que pensando ser o melhor para ele, impactou tanto, que o amor por aquela criança aflorou. A pesquisadora passou a aceitar a gestação e a vivenciá-la sob o paradigma consciencial.

Paradigma. Este novo olhar foi motivador para superar conflitos íntimos, aprofundar autocohecimento, prover autoaceitação e, conseqüentemente, maior pacificação. Um meio mais acolhedor para receber a consciência por vir.

Pacificação. A casuística da reciclagem da rejeição da gravidez da autora revela a necessária compreensão da gestação e maternidade no contexto de recomposições grupocármicas e da pacificação íntima para o acolhimento materno ao neonato. Na casuística seguinte, o acolhimento ao neonato será abordado na ótica profissional em enfermagem.

II. ENFERMAGEM INTERASSISTENCIAL NEONATAL: O ACOLHIMENTO ÀS CONSCINS RECÉM-NASCIDAS

Contexto. A atuação em enfermagem neonatal, em hospital público grande, é o contexto em que a autora, Alane, assiste as recém-nascidas.

Prematuridade. Na experiência da autora, a assistência é específica aos neonatos prematuros, nascidos antes de 37 semanas de gestação. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) classifica prematuridade segundo a idade gestacional ao nascer:

Pré-termo extremo: nascido com menos de 28 semanas.

Muito pré-termo: 28 a 32 semanas.

Pré-termo moderado: 32 a 37 semanas.

Pré-termo tardio: 34 a 37 semanas.

Demografia. Um dos princípios das reurbanizações extrafísicas é a ressonância em massa de consciências dos mais diversos níveis evolutivos. Segundo o IBGE, em 2019 foram registrados 2.812.030 nascimentos. Considerando que a média tem se mantido acima dos 2 milhões nos últimos anos, percebem-se na prática os reflexos dessa dinâmica, exigindo cada vez mais homeostase dos assistentes.

Ressonância. A ressonância possibilita reeducar-se, reinventar-se e recriar-se na neo-oportunidade evolutiva intrafísica. Então, a autora perguntou-se: como otimizar o acolhimento e cuidado às consciências “recém-chegadas” à vida intrafísica?

Enfermagem. Desde o ato de nascer à ressonância, a conscin precisará da assistência da enfermagem em algum momento. Considerando que a maioria das consciências será recebida por profissionais dessa área, a autora refletiu sobre como poderia utilizar o nível de homeostase conquistado, o parapsiquismo e os trafores na assistência às conscins recém-nascidas.

Neonatologia. Compreendendo a ressonância enquanto dinâmica complexa, a assistência hospitalar em Neonatologia é apenas uma das partes no maximecanismo que envolve o nascer na Terra, sendo a especialidade responsável pelos bebês do primeiro ao 28º dia de vida que viabiliza a sobrevivência e adaptação ao novo soma.

Adaptabilidade. Passado o restringimento da gestação e o trauma do parto, a conscin enfrenta o desafio de aprender a reaprender: respirar, comer, chorar para comunicar as necessidades, confiar, amar e sobreviver. Dentro do possível, recebe assistência, alimento, afeto e acolhimento - da mãe e de sua família.

Terapeuticologia. A assistência aos prematuros possibilita medidas farmacológicas e não farmacológicas para restabelecer a saúde. As mais utilizadas envolvem farmacoterapia, homeopatia, ofuroterapia, método canguru, musicoterapia, acupressão, toque terapêutico e *shantala*.

Paraterapeuticologia. A enfermagem interassistencial, considerando o paradigma consciencial, melhora a saúde holossomática do neonato, em sinergia com os bons resultados das práticas terapêuticas convencionais. Detalham-se, a seguir, 4 das técnicas mais utilizadas pela autora:

Técnica	Descrição	Efeitos
Parasepsia energética	Exteriorização de energias antes e após chegar ao ambiente hospitalar.	Assepsia energética do ambiente, acalmia dos bebês e aumento dos relatos de bem-estar pelas conscins no ambiente.
Exteriorização energética	Energias conscienciais exteriorizadas junto ao amparo de função, específicas à demanda assistida e com dosagem quanto ao tipo e frequência.	Diminuição da frequência cardíaca e respiratória, melhora da saturação de oxigênio, acalmia; maior tolerância aos procedimentos dolorosos.
Projeção assistida	Visita extrafísica ao leito do neonato junto ao amparador para compreensão dos reflexos holossomáticos da doença.	Ampliação do entendimento dos casos assistidos e estudo das possíveis intervenções de enfermagem.
Acalanto energético	Exteriorização energética com padrão de serenidade e afabilidade.	Acolhimento às mães e neonatos; tranquilidade; desassédio; melhora do vínculo mãe-neonato.

Efeitos. O nascimento marca o acesso à dimensão intrafísica; quando prematuro, aumenta a vulnerabilidade, os riscos de complicações e de mortalidade. Fora do útero, o novo soma precisará de maior suporte de saúde, acolhimento e energias serenas para adaptar-se e sobreviver. Tais necessidades exigem qualificação e tranquilidade do assistente diante das demandas atendidas.

Serenidade. Nesta casuística, a autora ressalta a importância da serenidade para o acolhimento aos neonatos prematuros. Interassistência exige doação primordial, delicada, desprendida das agitações do mundo externo.

Holopensenidade. A acolhida ao neonato também se expressa nas experiências projeciologicas relatadas na casuística da próxima autora, enfatizando o acolhimento holopensênico, sem contato corporal, aos neonatos e a crianças pequenas, abandonadas ou maltratadas.

III. EVENTOS RECORRENTES E ACOLHIMENTO HOLOPENSÊNICO

Sonhos. A casuística desta autora, Cilene, constitui-se em relato e breve análise de 2 padrões de sonhos recorrentes, visando contribuir para avaliação da atuação interassistencial na condição de minipeça, ligada à presente ressonância e no propósito do acolhimento abnegado.

Crianças. Nos referidos eventos recorrentes, ora estou com recém-nascidos no colo, ora observo crianças pequenas ou recém-nascidas em sua condição de abandono ou negligência.

Energia. Em intervalos variáveis de tempo, alguém me traz bebê recém-nascido para segurar: então emballo ou seguro a criança deitada ou em pé no meu colo. Geralmente, distingo o rosto do nenê.

Interação. Trata-se no geral de acolhimento energético; em alguns casos, existe certa interação com os bebês:

Relato 1. “Achei o nenê muito quente e pensei se estaria com febre. Cheguei a fazer um carinho no queixo dele e percebi que ele exprimiu uma reação leve, um sorriso ou um reflexo.” (Registros pessoais, janeiro/2011).

Receio. Em outras ocorrências, envolvendo recém-nascidos ou crianças pequenas, predomina o estado consciencial de receio ou preocupação com o modo de cuidá-los.

Análise. A partir das experiências, considerando a recorrência dos motivos predominantes, vale perguntar: qual a correlação dessas vivências com a atuação de minipeça nesta ressonância?

Étimo. A palavra *recorrer* deriva do Latim, *recurrere*, “correr para trás; retroceder”. Recorrência pode ser compreendida na acepção de investigação da recursividade, a qualidade do fenômeno que se repete de modo similar ao já mostrado em momentos passados.

Retorno. Tais eventos se tornam recurso experimental para a descoberta de uma lei de re-ocorrência de certos fenômenos, porque expressa retorno (em latim, *re-correre*) de algo, em cada etapa de um processo evolutivo, mas em nível mais alto e renovando o conjunto (TEILHARD DE CHARDIN, 2006).

Autopesquisa. Inspirando-se no verbete *Análise de Recorrência* (LOPES, 2014), infere-se a importância do aprofundamento da autopesquisa de eventos recorrentes, para explorar hipóteses ressonâncias e/ou, no caso, compreender processos de acolhimento interassistencial de diferentes tipos, conforme o momento evolutivo do ciclo ressonante.

Modalidades. Após reflexão e análise dos eventos relatados, notam-se 2 modalidades: na primeira, o contato energético e corporal com as crianças é perceptível; na segunda, a posição pessoal é de observadora de crianças negligenciadas ou maltratadas, com envolvimento psicossômico (à distância), mediado por sentimentos de preocupação, agonia e inconformidade.

Desprendimento. A recorrência apresenta níveis distintos, sugerindo trajetória vivida no passado de algum possível trabalho realizado com crianças recém-nascidas e posterior desprendimento dessas experiências de acolhimento direto, com contato corporal.

Observação. Porém, a comoção diante das crianças permanece nesta ressonância, mantendo preocupação com a qualidade do cuidado que se dispensa a elas.

Situações. Aliás, ao visitar alguma mãe e seu recém-nascido assumo a conduta de não querer pegar o nenê no colo, também pensando que o melhor para ele é o contato prioritário com a mãe.

Vivências. Em vivências durante atividades da Conscienciologia, aparecem pessoas e trabalhos ligados à Neonatologia. Também sempre apreciei brincar e conversar com crianças da família, e na universidade desenvolvi trabalho de graduação em Arquitetura sobre as relações entre as crianças, a educação e o espaço escolar.

Atualidade. Na Associação Internacional para a Evolução da Consciência Intrafísica (EVOLUCIN) e Colégios Invisíveis, tendo a pesquisar a condição das crianças no mundo atual, as concepções pedagógicas do desenvolvimento infantil e as situações sociais críticas envolvendo crianças, a exemplo de guerras, refugiados, violências, desrespeitando seus paradireitos à evolução.

Minipeça. Da observação e sentimento de indignação, dentre outras formas de atuação não ligadas diretamente ao contato com crianças, hoje assumo a tarefa assistencial do acolhimento em nome da *causa das crianças* e de seu significado ao futuro da evolução humana, por meio da tenacidade e tarefas pela produção de gescons.

Direção. Eventos recorrentes podem apontar afinidades profundas e autorresponsabilidades implicadas diretamente na atuação enquanto minipeça no movimento assistencial interdimensional, em prol do acolhimento holopensênico e de elevação da consciencialidade de grupos e consciências. Podem revelar, segundo Lopes (2014), o princípio diretor da consciência, ampliando a cosmovisão.

Direito. Na casuística precedente prevalece acolhimento holopensênico a crianças desrespeitadas no exercício dos direitos à vida, à dignidade, à saúde, à liberdade e à educação. O que se conecta com a casuística da interassistência a crianças autistas.

IV. A INTERASSISTÊNCIA AO INFANTE COM DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Experiências O paradigma consciencial evidenciou convergência dos fatores pessoais e grupais para aprofundamento autopesquisístico e desenvolvimento gradual da identidade interassistencial com ênfase na conscin criança. Atualmente, a autora Andreza atua no trabalho formal enquanto terapeuta ocupacional junto a crianças com diagnóstico do transtorno do espectro autista (TEA).

Reaprender. A intervenção nesse público-alvo baseia-se em reensinar a conscin criança a desenvolver habilidades básicas, como: contato visual, interação social, comunicação, atividades cotidianas (alimentação, higiene, brincar, vestuário).

Hipótese. Pelo paradigma consciencial, compreendemos a importância de essa consciência aprender novamente, nesta ressonância, habilidades possivelmente desenvolvidas, em algum nível, em outra existência.

Relações. As relações sociais embasam o desenvolvimento psicoemocional da criança. Estando limitada tal condição, deve-se atentar para, apesar das dificuldades individuais, gradual aquisição da convivialidade sadia.

Necessidades. Acolhimento, afeto, troca energética e compreensão na relação consciencial são as principais necessidades observadas na intervenção pessoal com crianças diagnosticadas com TEA. Ademais, pais e filhos apresentam dificuldades na convivialidade, sendo uma das possibilidades de atuação do assistente mediar essas relações.

Cons. A função do educador consciencial é estimular e proporcionar à criança a recuperação de cons, adquirir domínio sobre si mesma e evitar as automimeses dispensáveis.

O período dos 3 aos 5 anos da idade infantil é sobremodo importante à recuperação dos cons. Todos os recursos intrafísicos eficazes predisponentes para a recuperação dos cons magnos (conscins) devem ser buscados, testados e difundidos ao máximo. (VIEIRA, 2013, p. 434).

Polinômio. O polinômio acolhimento-orientação-encaminhamento-*follow-up* sustenta o trajeto interassistencial do infante e sua família, no qual acolhimento e vinculação são primordiais à interassistência efetiva. Neste breve relato a autora decidiu cotejar o polinômio com a prática profissional.

Acolhimento. Acolhimento embasa a interassistência dos reencontros seriexológicos grupocármicos, segundo a necessidade pessoal, exigindo disponibilidade mínima do assistente.

Qualificação. O acolhimento qualificado será vincado para a continuidade da interassistência conscins-consciexes. Assim, devem-se aplicar e aprimorar trafores, atributos e recursos disponíveis do assistente.

Orientação. A orientação pauta-se no esclarecimento das manifestações observadas naquela criança e sua família, usualmente relatadas pelo responsável. Exercer a tarefa com orientação discernida qualifica a assistência, sendo essa a principal forma de estimular a recuperação de lucidez referente às necessidades do infante; de maneira simultânea, ocorre o impacto na autora e sua qualificação das relações grupocármicas.

Encaminhamento. O encaminhamento à reciclagem demonstra o sucesso da intervenção, pois a conscin criança gradualmente amadurece, adquirindo as habilidades possíveis naquele momento. As relações familiares são fundamentais na reconciliação e mudança de comportamento.

Follow-up. O acompanhamento das situações individuais e familiares pelo assistente garante o suporte e aprimoramento do processo ao envolver os sujeitos na interassistência.

Prática. Diversas vezes a atuação da autora se pauta mais intensamente na questão energética e assistencial vinculada à prática da tenepes e às projeções conscientes, nas quais acessa a consciência assistida com acolhimento e afeto.

Interassistencialidade. A atuação junto às crianças com TEA ressalta a responsabilidade pessoal perante os infantes e suas famílias, dada a correlação entre o contexto autoproexológico e experiências parapsíquicas vivenciadas nesse contexto.

Voluntariado. Ademais, o aprofundamento das pesquisas no CIRS e voluntariado na EVO-LUCIN favorecem à autora o desenvolvimento da interassistência junto ao infante e compreensão das diversas situações existenciais da ressonância, para ampliar e agregar na Ressonância.

Responsabilidade. A responsabilidade interassistencial frente às crianças autistas e suas famílias também encontra analogia com a questão do acolhimento didático para interassistência junto às crianças com necessidades especiais, temática da próxima casuística.

V. INTERASSISTÊNCIA MULTIDIMENSIONAL PARAPSÍQUICA APLICADA À FORMAÇÃO DOCENTE

Escritora. A atuação enquanto escritora de livro infanto-juvenil com temática sobre empatia e inclusão para crianças e o desenvolvimento do projeto de mestrado com foco na formação de professores de alunos com necessidades especiais possibilitou à autora Flávia a seguinte vivência interassistencial.

Parapsiquismo. Este relato traz a análise do parapsiquismo artístico-literário infanto-juvenil da pesquisadora, em seu livro *O menino que tinha o coração na cabeça* e *audiolivro* (2014 e 2017, respectivamente), com a atuação educacional na socin frente a 20 professores de alunos com necessidades especiais (autismo, deficiência intelectual, Síndrome de Down, entre outras) de 8 escolas da rede estadual em Guaianazes, bairro populoso da zona leste da cidade de São Paulo, para o desenvolvimento de dissertação do Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (2016 – 2018).

Campo de ECP2. Após contatar a Conscienciologia e assistir cursos como o *ECP2-Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2*, em 2011, com seu campo bioenergético, a pesquisadora estreitou sua parapercepção em relação ao desenvolvimento e desfecho do livro.

Epicon. Ao perguntar ao epicon-consciex qual seria a repercussão da história do livro na socin, aquele sugeriu à pesquisadora contatar os amparadores da história. Pela clariaudiência, a autora ouviu os nomes de Alice Gomes (webgrafia) e George Nepomuceno. Após o curso, encontrou na Internet as informações relacionadas a Alice Gomes, porém nenhuma sobre a segunda consciex.

Sincronicidade. Uma semana após o curso, amiga educadora publicou na página do Facebook da pesquisadora poema sobre educação de Alice Gomes, assim convergindo com as parapercepções no curso.

Integração. O teor de 2 histórias paralelas, uma do menino de 11 anos com a cabeça maior que o corpo (Síndrome de Joubert) e seu relacionamento com os pais e amigos, e outra de adolescente com 14 anos que começa a entrar nas drogas, apresentando dificuldades de entrosamento no lar, traz a importância do acolhimento e empatia a serem trabalhados em família.

Relação. Tal história vem à tona alguns anos antes do zika e suas sequelas – vírus que pode afetar o sistema neurológico e o tamanho do cérebro de fetos.

Trafores. O livro foca na necessidade de se trabalhar os *trafores* (traços-força) das crianças para superar suas limitações intraconscienciais e busca fortalecer o relacionamento de pais comprometidos com a educação e bem-estar de seus filhos.

Opiniões. Durante a escrita, a pesquisadora consultou 17 pessoas – psicólogos, educadores escolares, pais e amigos, tanto do movimento espírita quanto da Conscienciologia - para lerem previamente a história e opinarem sobre seu conteúdo, visto conter capítulo entre personagem de 14 anos e psicóloga.

Empatia. Em 2018, defendeu em Lisboa sua dissertação de Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais: *Curso de Formação Docente Temático-Literário: Empatia e Inclusão em Regime B-Learning*, no qual foi utilizado o livro em questão, seu respectivo audiolivro para ajudar crianças com necessidade auditiva e o Jogo da Empatia - tabuleiro com 22 quadrados, que leva as crianças a se colocarem no lugar de pessoas com necessidade especial e responderem perguntas relacionadas aos personagens e situações apresentadas na história.

EVOLUCIN. Enquanto voluntária desde 2013 da EVOLUCIN, a pesquisadora e outra colega voluntária, Cilene Gomes (co-autora deste artigo), desenvolvem a Oficina da Empatia (2019) para crianças em São Paulo.

Mestrado. No regime *B-Learning*, ou Misto, do curso de mestrado mencionado, observaram-se professores da rede pública com dificuldade em utilizarem os REDs - recursos educativos digitais - e computadores em casa durante os 3 meses que se intercalaram aos 3 encontros presenciais da formação, pois desenvolveriam atividades propostas em plataforma educativa.

Recursos. Com a pandemia de Covid-19 e as medidas de confinamento, os professores necessitaram dos recursos *on-line* para darem suas aulas.

Interassistência. Portanto, esse material educativo, concebido parapsiquicamente, e sua aplicação na trajetória contada em momentos prévios à ressonância de crianças com determinadas necessidades especiais, além do acolhimento aos educadores com suas necessidades de desenvolvimento de competências, podem ajudar a consolidar nosso papel enquanto minipeças interassistenciais neste imenso maximecanismo multidimensional e multiexistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conexão. O artigo procurou explicitar as experiências das autoras em contextos interassistenciais de acolhimento no âmbito da Ressonomatologia. Ressaltando a importância da qualificação das automanifestações cosmoéticas como estratégia fundamental para atuação na condição de minipeças do maximecanismo multidimensional reurbanizador.

Interface. Considerando as casuísticas das autoras aqui relatadas, algumas temáticas fundamentais na interface Ressonomatologia-Serenologia, a serem objeto de novas investigações e produção de gescons, foram sintetizadas, mediante as palavras-síntese dos 5 parágrafos seguintes: Maternidade-Neonato-Recorrência-Autismo-Empatia, segundo a singularidade consciencial na condição de minipeças do maximecanismo interassistencial reurbanizador.

Maternidade. Mãe é a conscin ginossomática que possibilita ressonância de consciência extrafísica, em processo evolutivo conjunto. A vivência da maternidade, sob o paradigma consciencial, vem sendo completo reaprendizado desta experiência.

Neonato. Dado o forte restringimento e dependência, os cuidados, o afeto, a serenidade e desassédio no ambiente hospitalar são essenciais para garantir a recepção terapêutica ao neonato.

Recorrência. Os processos de autoreeducação conexos aos eventos recorrentes analisados indicam a importância do esclarecimento e da verbação pela causa social que envolvem, no mundo contemporâneo, as crianças pequenas ainda em situações indignas e de desrespeito e violência.

Autismo. Na fase preparatória da proéxis, a interassistência junto às crianças autistas se enriquece com a experiência profissional, o aprofundamento dos estudos conscienciológicos e a qualificação do voluntariado.

Empatia. O processo, presente em todas as etapas das inter-relações entre a consciex-autora e a pesquisadora e entre esta e as conscins-professoras, a partir do intercâmbio parapsíquico durante a escrita, respeita os desafios da doença da mãe, com interrupções necessárias; a empatia foi muito importante durante o desenvolvimento do projeto de mestrado, pois o público-alvo – os 20 professores – tiveram suas dificuldades com a tecnologia e a pesquisadora precisou reestruturar o planejamento inicial do curso durante os 3 meses da aplicação da formação, para respeitar o ritmo das participantes e evitar a frustração de todos os envolvidos, assim se autoreeducando.

Desafios. A partir desse entendimento, a contribuição da Ressomatologia para o desenvolvimento da Serenologia reside na indissociabilidade entre essas especialidades, pois serenidade requer evolução consciencial, factível a partir da ressonância.

Interassistencialidade. A interação assistente-assistido existirá em todo contexto, sendo essencial ao aprendizado de novas habilidades, maior homeostase e conquista de neopatamar na evolução consciencial.

Abrangência. A reflexão sobre o acolhimento nos diversos contextos relatados pelas autoras buscou entendê-lo em sua abrangência de processos e prática para, de fato, ajudar na elevação da consciencialidade individual e grupal em diferentes meios e dimensões.

Conclusão. A construção coletiva do artigo baseada em discussões e casuísticas das autoras foi experiência inaugural do Colégio Invisível bastante promissora e inspiradora para futuras gescons.

REFERÊNCIAS

01. **Aranha**, Maria Salete Fábio; *A interação social e o desenvolvimento humano*; Temas psicologia, Ribeirão Preto, v. 1, n. 3, dez. 1993; páginas 19 a 28.
02. **Associação Psiquiátrica Americana**, APA; *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5ª ed.); Arlington, VA; American Psychiatric Publishing; 2013.
03. **Loche**, Laênio; *Identidade Interassistencial: Modelo para Identificação da Proéxis*; Conscientia; Revista; Trimestral; Vol. 16; N. 3; Seção Artigo original; 1 e-mail; 1 microbiografia; 5 tabs.; 9 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); julho a setembro, 2012; p. 274 a 285.
04. **Lopes**, Tatiana; *Análise de Recorrência*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2941 apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 22-02-2014; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 20.05.2021.
05. **Rodrigues**, Elizabeth; *Zeitgeist da Ressonância*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 3799 apresentado no Tertulium / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 29-06-2016; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 20.05.2021.
06. **Seno**, Ana; *Comunicação Evolutiva nas Interações Conscienciais*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 288.
07. **Teilhard de Chardin**, Pierre; *O fenômeno humano*; São Paulo, Cultrix, 2006.
08. **Teles**, Mabel; *Profilaxia das Manipulações Conscienciais*; colaboradores Eduardo Ferreira; & Ivo Valente; pref. Flavia Guzzi; revisores Ana Flávia Magalhães; et al.; 346 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 224 e 239.

09. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994 (Edição em Português: ISBN 85-86019-05-4).
10. **Idem**; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
11. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; 2ª ed. Foz do Iguaçu, Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC), 2003.
12. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; 3ª ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007.
13. **Idem**; *Manual da Tenepes*; 3ª edição; Foz do Iguaçu, PR; Editares, 2011.
14. **Idem**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
15. **Idem**; *Agente Confluencial*, verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 1758 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 25.11.2010; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 20.05.2021.
16. **Wires**, Alane; *Assistência ao neonato prematuro*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5096 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 17.01.2020; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 20.05.2021.

WEBGRAFIA

1. **Gomes**, Alice; *Biografia de Alice Pereira Gomes*; disponível em <<https://lusografias.wordpress.com/2008/02/19/alice-pereira-gomes/>>; acesso em: 15.04.2021.
2. **IBGE**; *Pesquisa Estatística do Registro Civil*; Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2680>; acesso em: 21.05.2021.
3. **Salles**, Gisele; *Acalanto energético*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4383 apresentado no *Tertuliarium* / CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; 03.02.2018; disponível em: <www.tertuliaconscienciologia.org>; acesso em: 20.05.2021.
4. **SINASC**; *Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos*; DATASUS - Informações de Saúde; disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/tabcgi.exe?compl/dnprinc.def>; acesso em: 20.05.2021.
5. **Uhlmann**, Flávia; *O menino que tinha o coração na cabeça* (com audiolivro); Livraria Martins Fontes; 2014; ISBN: 9788591372614; disponível em: <<https://www.martinsfontespaulista.com.br/menino-que-tinha-o-coracao-na-cabeca--o-735822/p>>; acesso em: 15.04.2021.

